Companhia Nacional de Bailado

# Desassossego

22 OUT — 01 NOV

Teatro Camões



A partir do *Livro do Desassossego*
de Fernando Pessoa

Daniel Cardoso
Marcelino Sambé

2026/2027 **Fernando Duarte** Direção Artística

**Lisboa, Teatro Camões**

**OUTUBRO**
Dias 22, 23, 29 e 30 às 20:00
Dias 24 e 31 às 18:30
Dia 25 às 16:00

**NOVEMBRO**
Dia 01 às 16:00

Ensaio Geral Solidário
Dia 21 OUT às 20:00

Terra dos Sonhos

Escolas
Dia 28 OUT às 15:00

**Duração** 1h45 min. (aprox.) c/ 1 intervalo
M/6

**Vamos Falar de Dança**
*Conversa pré-espetáculo*
Dia 24 de outubro às 17:00
Convidados: a anunciar
Moderadora: Cristina Peres

**No Final Falamos**
*Conversa pós-espetáculo*
Dia 25 de outubro após o final do espetáculo
Convidados: bailarinos e bailarinas da CNB

Conheça a programação completa em **cnb.pt**

## Companhia Nacional de Bailado

# Desassossego

22 OUT — 01 NOV Teatro Camões

A partir do *Livro do Desassossego*
de Fernando Pessoa

Daniel Cardoso
Marcelino Sambé

**2026/2027** **Fernando Duarte** Direção Artística



**Elsewhere Within Stillness** Ruxandra Popa, Miguel Ramalho, Tatiana Grenkova, Emma Sicilia, bailarinos e bailarinas da CNB

*“Os sentimentos que mais doem, as emoções que mais pungem, são os que são absurdos — a ânsia de coisas impossíveis, precisamente porque são impossíveis, a saudade do que nunca houve, o desejo do que poderia ter sido, a mágoa de não ser outro, a insatisfação da existência do mundo.”*

Fernando Pessoa/Bernardo Soares, *Livro do Desassossego*



Caras espectadoras e caros espectadores

***Desassossego*** é o ciclo de espetáculos, em estreia absoluta, que abre a programação principal do Teatro Camões, na nova temporada que vos convida a celebrar o extraordinário e a fazer o derradeiro curvar em direção aos 50 anos da nossa Companhia Nacional de Bailado.

Poucas obras atravessam de forma tão transversal a nossa vivência artística e existencial como a de Fernando Pessoa. O seu universo, feito de múltiplas vozes, identidades e inquietações, continua a abrir perguntas, a provocar encontros e a ser permanente fonte de inspiração para a criação. É nesse território, tão íntimo quanto universal, que nasce este programa inédito, a partir do *Livro do Desassossego*, de Bernardo Soares (heterónimo de Fernando Pessoa).

O desafio foi lançado a dois coreógrafos portugueses, com percursos distintos e linguagens próprias, mas o mesmo entusiasmo e admiração perante a possibilidade de criar a partir do universo de Pessoa. Daniel Cardoso, em ***Elsewhere Within Stillness***, e Marcelino Sambé, em ***Eles, invertidos***, partem da mesma matéria para construir dois universos coreográficos independentes. Se a união pelo tema os aproxima, o desassossego permite-lhes também abrir espaço ao seu próprio estilo, à sua contemplação transformada em movimento. Duas formas de olhar, de sentir e de traduzir em corpo a inquietação, a multiplicidade e o desdobramento do eu que atravessam a escrita de Pessoa.

Ao desafio dos dois coreógrafos junta-se o olhar de Hugo F. Matos, Luísa Pacheco e Ricardo Campos, que, através da cenografia, dos figurinos e do desenho de luz, materializam os universos visuais de cada uma das criações. Também aqui a liberdade de interpretação é parte do processo: cada escolha procura dialogar com a visão de cada coreógrafo, criando espaços, matérias, atmosferas e imagens que prolongam o movimento e dão outra dimensão ao desassossego.

Um espetáculo e uma só obra, construída em dois bailados desiguais. Dois caminhos que nascem de Pessoa e que, ao encontrarem a dança, encontram também novas formas de dizer aquilo que talvez não possa ser dito de outra maneira.

Porque talvez seja essa a natureza de uma obra que nasce de Pessoa: nunca se fecha verdadeiramente. Continua a multiplicar-se em quem a lê, em quem a interpreta, em quem a transforma e em quem a vê. O resultado? Um novo e belo capítulo do nosso desassossego coletivo e um convite a ficar na nossa Companhia ao longo de 2026/2027.

Bom espetáculo!

**Fernando Duarte**
Diretor Artístico



**Elsewhere Within Stillness** Bailarinos e bailarinas da CNB

**Eles, invertidos** João Pedro Freitas, Mar Escoda, Anyah Siddall, Mariana Ferreira, Marcelino Sambé, África Sobrino, Tiago Amaral

# Desassossego

A partir do *Livro do Desassossego* de Fernando Pessoa

*Desassossego* nasce do universo literário de Fernando Pessoa para transformar a palavra em corpo, movimento e emoção. Um espetáculo e uma só obra, construída em dois bailados distintos, que revelam diferentes formas de olhar Pessoa: a inquietação íntima, o desdobramento do eu, a solidão e a multiplicidade que atravessam a sua escrita. Entre a profundidade da literatura e a expressividade da dança, *Desassossego* convida o público a mergulhar num percurso sensorial onde pensamento e movimento se encontram, dando nova vida ao universo poético de Pessoa através da linguagem contemporânea do corpo.

***Elsewhere Within Stillness***

**Daniel Cardoso**
Coreografia

**Arvo Pärt & KaJeng Wong, Ezio Bosso, Hania Rani, Jóhann Jóhannsson, Max Richter**
Música

**Margarida Carvalho**
Assistente do coreógrafo

**Peggy Konik**
Ensaiadora

Duração: 38 min. (aprox.)

***Eles, invertidos***

**Marcelino Sambé**
Coreografia

**Nuno Veiga**
Composição sonora original

**José Neves**
Voz

***Passacaglia for Orchestra,* P 159 (a partir de BWV 582), de J. S. Bach, orquestração de Ottorino Respighi**
Música adicional

**Deirdre Chapman**
Assistente do coreógrafo

**Tom Colin**
Ensaiador

Duração: 41 min. (aprox.)

**Hugo F. Matos**
Cenografia

**Luísa Pacheco**
Figurinos

**Ricardo Campos**
Desenho de luz

**Paula Marinho**
Mestra de costura

**Atelier de costura CNB**
Confeção de guarda-roupa

**Bailarinos e bailarinas da CNB**
Interpretação

**Companhia Nacional de Bailado**
Produção

**Elenco**



## NA FLORESTA DO ALHEAMENTO

**Sei que** despertei e que ainda durmo. O meu côrpo antigo, moído de eu viver diz-me que é muito cêdo ainda... Sinto-me febril de longe. Péso-me, não sei porquê...

N'um torpôr lucido, pesadamente incorpóreo, estagno, entre o somno e a vigilia, n'um sonho que é uma sombra de sonhar. Minha attenção boia entre dois mundos e vê cegamente a profundeza de um mar e a profundeza de um céu; e estas profundezas interpenetram-se, misturam-se, e eu não sei onde estou nem o que sonho.

Um vento de sombras sópra cinzas de propósitos mortos sobre o que eu sou de desperto. Cahe de um firmamento desconhecido um orvalho môrno de tédio. Uma grande angustia inerte manuseia-me a alma por dentro e, incerta, altera-me, como a briza aos perfis dos cópas.

Na alcôva mórbida e morna a antemanhã de lá fóra é apenas um halito de penumbra. Sou todo confusão quieta... Para que hade um dia raiar?... Custa-me o saber que elle raiará, como se fôsse um esforço meu que houvesse de o fazer aparecer.

Com uma lentidão confusa acalmo. Entorpeço-me. Bóio no ar, entre velar e dormir, e uma outra especie de realidade surge, e eu em meio d'ella, não sei de que onde que não é este...

Surge mas não apaga esta, esta da alcôva tépida, essa de uma floresta extranha. Coexistem na minha attenção algemada as duas realidades, como dois fumos que se misturam.

Que nítida de outra e de ella essa trémula paysagem transparente!...

E quem é esta mulher que commigo veste de observada essa floresta alheia? Para que é que tenho um momento de m'o perguntar?... Eu nem sei querel-o saber...

A alcôva vaga é um vidro escuro atravez do qual, consciente d'elle, vejo essa paysagem,... e a essa paysagem conheço-a ha muito, e ha muito que com essa mulher que desconheço érro, outra realidade, atravez da irrealidade d'ella. Sinto em mim seculos de conhecer aquellas arvores e aquellas flôres e aquellas vias em desvios e aquelle sêr meu que alli vagueia, antigo e ostensivo ao meu olhar que o saber que estou n'esta alcova veste de penumbras de vêr...

De vez em quando pela floresta onde de longe me vejo e sinto um vento lento varre um fumo, e esse fumo é a visão nítida e escura da alcova em que sou actual, d'estes vagos moveis e reposteiros e do seu torpôr de nocturna. Depois esse vento passa e torna a ser toda só-ella a paysagem d'aquelle outro mundo...

Outras vezes este quarto estreito é apenas uma cinza de bruma

*Na Floresta do Alheamento* (excerto), Fernando Pessoa, Revista Águia, Agosto 1913



© DR

# Fernando Pessoa

Fernando António Nogueira Pessoa (1888–1935) é um dos maiores poetas da língua portuguesa e figura central do modernismo europeu. Nascido em Lisboa, mudou-se durante a sua infância para Durban, colónia britânica da África do Sul, onde o seu padrasto era o cônsul português. A educação britânica recebida em Durban conferiu-lhe um domínio enorme da língua inglesa, idioma no qual escreveu os seus primeiros poemas e prosa. Aos 17 anos regressa a Lisboa ingressando no Curso Superior de Letras, o qual abandona depois de dois anos sem o concluir. Estudou por sua própria conta na Biblioteca Nacional, onde leu livros de filosofia, de religião, de sociologia e de literatura, com o objetivo de complementar a educação tradicional inglesa que recebera na África do Sul. O seu primeiro ensaio de crítica literária data de 1912. Em 1913 publica na revista *A Águia*, "Na Floresta do Alheamento", texto identificado como parte do *Livro do Desassossego*, e os primeiros poemas de adulto são publicados em 1914. Trabalhou como correspondente comercial, traduzindo cartas de negócios no estrangeiro, profissão que lhe garantiu a flexibilidade económica necessária para se dedicar inteiramente à produção literária.

Fernando Pessoa participou ativamente na vanguarda cultural lisboeta, tendo sido um dos fundadores da revista *Orpheu*, em 1915. Este momento marca o início do Modernismo em Portugal, corrente na qual foi um líder ativo, tendo ele próprio inventado outros movimentos como o Interseccionismo, de inspiração cubista, e um estridente e semi-futurista, o Sensacionismo.

Uma das grandes particularidades de Pessoa reside na criação de várias individualidades literárias distintas, às quais atribuiu biografias, características físicas, personalidades e visões políticas, destacando-se Alberto Caeiro, Ricardo Reis, Álvaro de Campos e o semi-heterónimo Bernardo Soares.

Em vida, publicou apenas um livro de poemas em português, *Mensagem*, em 1934. Faleceu precocemente a 30 de novembro de 1935, aos 47 anos, em Lisboa. Deixou uma famosa arca repleta de milhares de textos inéditos, poemas e notas filosóficas, cujo estudo e publicação continuam até hoje. A sua obra está depositada na Biblioteca Nacional de Portugal, e a sua biblioteca particular na Casa Fernando Pessoa.



**Eles, invertidos** Marcelino Sambé, bailarinos e bailarinas da CNB



© Cristina Bernardino

# Daniel Cardoso

## Coreografia
## *Elsewhere*
## *Within Stillness*

Daniel Cardoso, nascido em Lisboa, formou-se na Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional em Lisboa e na Martha Graham School of Contemporary Dance em Nova Iorque.

Foi bailarino na Martha Graham Dance Company e no Donald Byrd/The Group na cidade de Nova Iorque e dançou para o Peter Schaufuss Ballet na Dinamarca como bailarino principal. Foi ensaiador na remontagem do bailado *Maple Leaf Rag* de Martha Graham, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro no Brasil.

Ao longo da sua carreira internacional como bailarino dançou trabalhos de coreógrafos como Martha Graham, Peter Schaufuss, Itzik Galili, Robert Wilson, Maurice Béjart, Donald Byrd, Susan Stroman, Richard Move, entre outros.

De volta a Portugal no verão de 2005, fundou a Quorum Dance Company (Quorum Ballet), da qual é coreografo residente e diretor artístico.

A sua experiência como coreógrafo inclui mais de quarenta trabalhos para a Quorum Dance Company (Quorum Ballet), peças para o Ballet Nacional de Split (Croácia), Ballet Nacional da Ópera da Albânia (Albânia), Companhia Nacional do Kosovo (Kosovo), Edinburgh Festival Ballet (Escócia), Peter Schaufuss Ballet School (Dinamarca), Vaganova Academy (Rússia) e Afrikera Dance Theater (Zimbabwe).

O seu trabalho coreográfico tem sido altamente reconhecido a nível nacional e internacional pela crítica especializada e apresentado em cerca de trinta países.

Entre 2007 e 2019 foi professor e coreógrafo convidado na Vaganova Academy em São Petersburgo, na Rússia. Em 2008 criou lá a peça *Encounters*, estreada no Teatro Mariinski.

No seu percurso como professor também colaborou com: Martha Graham Center of Contemporary Dance (EUA), Teatro Municipal do Rio de Janeiro (Brasil), Vaganova Dance Academy (Rússia), Ballet Nacional da Ópera da Albânia (Albânia), Oslo National Academy of the Arts (Noruega), Peter Schaufuss Ballet and PSB School (Dinamarca), Milano Contemporary Ballet (Itália), Escola Superior de Dança, entre muitos outros.

Daniel Cardoso é fundador e diretor artístico da Quorum Academy e da Companhia Jovem Quorum Project. Foi membro do conselho geral da Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional (2010-2022). Atualmente é júri convidado em inúmeras competições nacionais e internacionais de dança.



© Frederico Martins

# Marcelino Sambé

## Coreografia
## *Eles, invertidos*

Marcelino Sambé é bailarino principal do Royal Ballet e uma das mais destacadas figuras da dança portuguesa no panorama internacional. Nascido em Lisboa, formou-se na Escola Artística de Dança do Conservatório e na Royal Ballet School, tendo ingressado no Royal Ballet na temporada 2012/2013 e sido promovido a bailarino principal em 2019. O seu repertório abrange todos os grandes papéis clássicos e dramáticos, entre os quais o Príncipe em *Cinderela*, Des Grieux em *Manon*, Siegfried em *O Lago dos Cisnes*, Albrecht em *Giselle*, Basilio em *Dom Quixote*, Romeu em *Romeu e Julieta*, Rudolf em *Mayerling*, Colas em *La Fille mal gardée* e Oberon em *The Dream*. Interpreta ainda várias obras de George Balanchine, bem como coreografias de Martha Graham, Glen Tetley, Wayne McGregor, Christopher Wheeldon, Crystal Pite, Hofesh Shechter, Cathy Marston, Kyle Abraham, Kim Brandstrup, Sol León e Paul Lightfoot, Clara Andermatt, Juliano Nunes e muitos outros. Ao longo da sua carreira, tem criado também numerosos papéis, entre eles Pedro em *Like Water for Chocolate*, de Christopher Wheeldon, assim como papéis em obras de Wayne McGregor, Crystal Pite, Cathy Marston e Kyle Abraham.

A par da sua carreira como bailarino principal do Royal Ballet, é artista convidado regular da Companhia Nacional de Bailado.

A sua carreira internacional tem-no levado a palcos de todo o mundo, nomeadamente Nova Iorque, Tóquio, Singapura, Itália, Suíça, Alemanha, México, Canadá e Dinamarca. Vencedor de vários concursos internacionais de ballet, recebeu quatro Critics' Circle National Dance Awards: "Outstanding Male Classical Performance" em 2017, 2020 e 2023, e "Best Male Dancer" em 2019.

Em paralelo com a sua carreira como intérprete, Sambé tem vindo a desenvolver um percurso como coreógrafo e criador, iniciado ainda durante a sua formação, quando foi distinguido nos Ursula Moreton Choreographic Awards e selecionado, em 2012, pela Youth Dance England como um dos coreógrafos emergentes do Reino Unido. Desde 2013, tem criado regularmente para bailarinos do Royal Ballet no âmbito dos programas Draft Works, tendo também criado e produzido uma apresentação para a Royal Ballet School em 2012. A sua prática criativa estende-se à moda, ao cinema e à direção de movimento, através de diversas colaborações e projetos audiovisuais. Em 2023, criou para a Hermès uma noite dedicada à coreografia e ao movimento.



© Igor Ferreira

# Nuno Veiga

## Composição sonora *Eles, invertidos*

Nuno Veiga (Viseu, 1979) é ator, sonoplasta, encenador, realizador de videodança, improvisador, pesquisador sonoro e formador. Licenciado em Estudos Teatrais pela Universidade de Évora, trabalha desde 2001. Destaca-se do seu percurso na dança o *The Playground*, da Rambert Dance Company, onde trabalhou com Miguel Altunaga, Jordan Bridge e Susan Kempster. Em Portugal, colaborou com os coreógrafos Amélia Bentes, Ana Vitória, Romulus Neagu e Yola Pinto, e nos Estados Unidos com Sue Schroeder. Dirigiu workshops de improvisação para bailarinos na Rambert, na Emory University e na Core Dance, onde integrou o júri do enCore: Dance on Film. Realizou videodanças apresentadas em Portugal, na Grécia e nos Estados Unidos. Compôs a música para o realizador Paulo Filipe Monteiro e lecionou Videodança na Escola Superior de Dança. No teatro, foi dirigido como ator por Ricardo Pais, Nuno Carinhas e Luís Castro, e assinou sonoplastia para encenações de José Neves, Sandra Maturana, Américo Rodrigues, João Reis e Pedro Saavedra. Dirigiu as Oficinas Descobrir Gil Vicente no Teatro Nacional S. João. Com Deanna Sirlin criou duas instalações vídeo, apresentadas na Chastain Gallery e no Georgia Tech, em Atlanta, a segunda com Opal Moore e apoio da Andy Warhol Foundation. Lecionou Interpretação no Balleteatro e desenvolveu, em Londres e em Portugal, projetos com adolescentes e adultos com dificuldades de aprendizagem. Na música, pertenceu à cena de improvisação livre de Londres, encenou um concerto do compositor Jaime Reis, colaborou como improvisador sonoro com o artista de performance Manoel Barbosa e tem discografia editada em vários países.



# Luísa Pacheco

## Figurinos



© Rui Soares Esteves

Luísa Pacheco é artista visual, cenógrafa e figurinista, com um percurso desenvolvido ao longo de mais de três décadas entre as artes visuais, o cinema, o teatro e a criação para espaços expositivos. Com formação em Theatre Design, em Londres, a sua prática constrói-se a partir de uma abordagem transversal, na qual as fronteiras entre disciplinas são deliberadamente permeáveis.

A experiência da cenografia e do figurino cruza-se com a escultura, a instalação, a pintura, o desenho e a joalharia, estabelecendo uma linguagem em que corpo, objeto, matéria, imagem e espaço são entendidos como elementos de um mesmo campo de investigação. Esta transversalidade não corresponde apenas à diversidade do seu percurso profissional: constitui um elemento estrutural do seu pensamento e da sua criação artística.

No cinema e no teatro, desenvolveu trabalho como designer de produção, diretora de arte, cenógrafa e figurinista, colaborando em produções nacionais e internacionais e construindo uma relação continuada com a dramaturgia, a personagem, o corpo e a transformação do espaço. A experiência adquirida nestes contextos — onde imagem, matéria, luz, movimento, arquitetura e narrativa coexistem — prolonga-se na sua prática autoral, sendo simultaneamente contaminada por ela.

É nessa transversalidade — entre corpo e espaço, realidade e representação, matéria e imagem, permanência e transformação — que se afirma o núcleo da prática artística de Luísa Pacheco.



© Sérgio Manuel Reis

# Hugo F. Matos

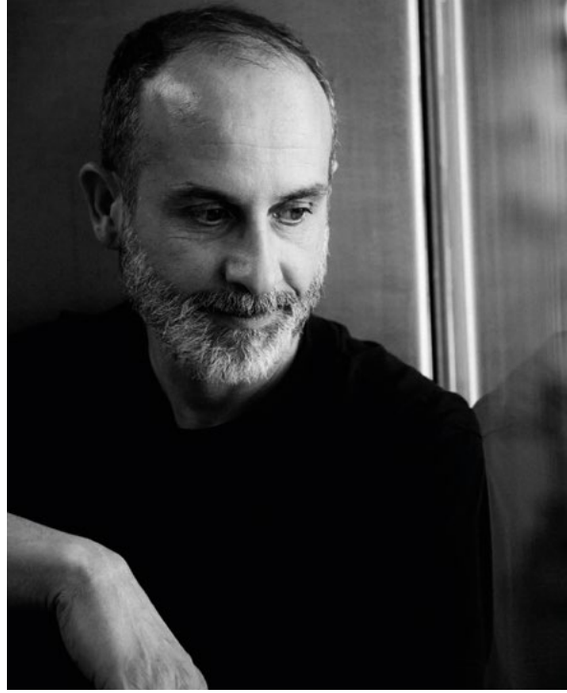
## Cenografia

Nasceu em 1981 e reside em Lisboa, cidade onde divide a sua atividade entre realização plástica do espetáculo/design de cena, ensino e arquitetura. Iniciou o seu percurso como criador no teatro amador (2001 a 2012) e após especializar-se em Cenografia na Faculdade de Bellas-Artes da Universidad Complutense de Madrid (UCM) em 2009, colaborou como freelancer na conceção e realização de cenografia, figurinos e adereços, com diferentes criadores. Ao longo dos anos, assinou mais de quarenta criações nas áreas do teatro, dança e performance em conjunto com encenadores e coreógrafos como Daniel Cardoso, Miguel Seabra, Fernando Mota, Natália Luiza, Tiago Torres da Silva, Bárbara Grigi, Marcelino Sambé, Pedro Estorninho, Miguel Raposo e Carlos Malvarez. Destacam-se as criações teatrais produzidas pelo Teatro do Azeite entre 2009 e 2012, os bailados de repertório produzidos pela Quorum Dance Company desde 2009 e as criações teatrais produzidas pelo Teatro Meridional, desde 2021. É arquiteto pelo ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa (2004), mestre em Ensino das Artes Visuais pela Universidade de Lisboa – Instituto de Educação e Faculdade de Belas-Artes (2017). Leciona na especialização em Realização Plástica do Espetáculo do curso de Produção Artística da Escola Artística António Arroio, desde 2011. Move-o a incerteza do caminho a percorrer em cada nova criação e o mistério que só um palco oferece. Acredita que os espetáculos são viagens partilhadas, onde, através das suas histórias e sensações, podemos aprender, sentir, mas sobretudo sonhar... e como "o homem vive da razão e sobrevive dos sonhos" (Miguel de Unamuno), continua a criar, para nunca o deixarmos de fazer.



# Ricardo Campos

## Desenho de luz



© Estelle Valente

Ricardo Campos iniciou o seu percurso profissional na área da iluminação em 1998, no Teatro Camões, em Lisboa. No Teatro Municipal São Luiz, onde trabalha desde 2002, foi operador de iluminação e programador da mesa de luz nas apresentações de Pina Bausch – Tanztheater Wuppertal: *Nelken, Ten Chi*, em 2005, e *Café Müller*, em 2008. Desde 2018, integra a Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo (CPBC), fundada por Vasco Wellenkamp, como diretor técnico e iluminador. Assinou as luzes de *Em Redor da Suspensão*, com coreografia de Vasco Wellenkamp e Miguel Ramalho, e de *Outono para Graça*, de Vasco Wellenkamp. No espetáculo dos *25 Anos da CPBC*, dirigiu a técnica e desenhou a luz de *Public Domain* de Ricardo Campos Freire, *Almada e TUDO!* de Maria Mira, *S·CONCERTO* de Iratxe Ansa e Igor Bacovich e *Prelúdio à Sesta de um Fauno* de Vasco Wellenkamp. Em 2024, assinou o desenho de luz de *Sinfonia dos Salmos*, de Vasco Wellenkamp, na reposição da obra pela Companhia Nacional de Bailado. Colabora com a Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional, trabalhando com Benvindo Fonseca, Fernando Duarte, José Luís Vieira, Daniel Cardoso, Catarina Moreira, Guilherme Dias, Filipe Portugal, Po-Cheng Tsai, Carlos Pinillos, João Lara, Bruno Roque, Pedro Ramos, Miguel Ramalho, Fábio Lopez, Lorand Zachar, Miguel Esteves, François Mauduit, Margarida Belo da Costa, Ana Isabel Casquilho, Bruno Duarte, Lua Carreira, Carolina Cantinho, Maria Mira, César Fernandes e Joeri Dubbe, entre outros.



**Elsewhere Within Stillness** Patrícia Main, bailarinos e bailarinas da CNB

# Companhia Nacional de Bailado

**Direção Artística**
Fernando Duarte

**Bailarinos Principais**
Ana Lacerda
Carlos Pinillos
Filipa de Castro
Mário Franco
Miguel Ramalho

**Bailarinos Solistas**
Francisco Sebastião
Francisco Gomes
Inês Ferrer
Inês de Serra e Moura
Tiago Amaral
Irina de Oliveira
Isabel Galriça
João Costa
Lourenço Ferreira
Miyu Matsui
Paulina Santos
Tatiana Grenkova

**Bailarinos Corifeus**
África Sobrino
Andreia Mota
Andreia Pinho
Anyah Siddall
Catarina Grilo
Frederico Gameiro
Gonçalo Andrade
Henriett Ventura
Katarina Gajic
Leonor de Jesus
Maria Santos
Nuno Fernandes
Patrícia Main
Raquel Fidalgo
Xavier Carmo

**Corpo de baile**
Aeden Pittendreigh
Barbara Brigatti
Beatriz Williamson
Bernardo Costa
Carla Pereira
Christian Schwarm
Diogo Bettencourt
Dylan Waddell
Elsa Madeira
Emily Stewart
Emma Sicilia
Filipa Pinhão
Francisco Couto
Francisco Morais
Frederico Loureiro
João Pedro Freitas
Jorge Palacios
Joshua Earl
Luca Driesang
Mar Escoda
Margarida Pimenta
Maria Barroso
Maria Girardin
Mariana Ferreira
Marina Figueiredo
Martim Ribeiro
Michelle Luterbach
Miguel Esteves
Nanae Yagisawa
Paolo Ciofini
Rita Salazar
Ruxandra Popa
Silvia Santos
Susana Matos

**Convidadas Dance Planner**
An Sora
Shin Yudam
Seo Narin
Paek Dahui
Seyeon Cho

**Mestres de Bailado**
Barbora Hruskova
Freek Damen*
Peggy Konik
Tom Colin

**Ensaiador**
Rui Alexandre

**Professor**
Filipe Macedo

**Coordenação Artística Executiva**
Filipa Rola

**Coordenação Musical**
Filipe Tordo

**Professores Convidados**
Gabor Kapin

**Pianistas Convidados**
Isabel Romero**
Nuno Feist**

**Direção de Produção**
Carla Almeida
Bruno Silva
Inês Amaral
Marta Sobreira

**Setor de Costura**
Paula Marinho *Chefe de setor*
Ana Sofia Fernandes
Anna Yasnyk***
Conceição Santos
Diogo Santos
Helena Marques

**Direção Técnica**
Cristina Piedade

**Setor de Maquinaria**
Vitor Osorio
Marco Jardim
João Martins
Sérgio Torres

**Setor de Som e Audiovisuais**
Bruno Gonçalves
Frederico Pereira
Luís Nunes

**Setor de Iluminação**
Pedro Mendes *Chefe de setor*
Daniel Morais
Frederico Albuquerque
Paulo Godinho

**Direção de Cena**
Henrique Andrade *Direção*
Ricardo Limão

**Conservação de Guarda-roupa**
Carla Cruz *Chefe de setor*
Cristina Fernandes

**Gabinete de Comunicação e Marketing** Pedro Mascarenhas Coordenação
Maria Teixeira
Rui Sousa

**Arquivo Digital**
Marco Arantes

**Gabinete de Fisioterapia**
Clínica António Gaspar**

**Osteopata**
Luís Malaquias

* Licença sem vencimento
** Prestação de serviços
*** Contratação de outubro a dezembro

# OPART — Organismo de Produção Artística, EPE

**Conselho de Administração**
Conceição Amaral *Presidente*
Sofia Meneses *Vogal*

**Gabinete de Apoio ao Conselho de Administração**
Ana Fonseca
Anabela Tavares
Catarina Paulino
Fernanda Rodrigues
Inês Souza e Faro
João Monteiro Rodrigues
Tânia Alves

**Serviço Educativo e de Pedagogia**
Jorge Rodrigues
Pedro Teixeira da Silva
Teresa Gentil

**Direção Financeira e Administrativa**
Marco Prezado Direção

**Setor Financeiro**
Fátima Ramos *Chefe de setor*
Rute Gato
Raquel Mergulhão

**Setor de Aquisições *Procurement Department***
Edna Narciso *Chefe de setor*
Marta Gamito

**Setor de Limpeza**
Maria Teresa Gonçalves *Encarregada*
Maria de Lurdes Moura
Maria do Céu Cardoso
Maria Isabel Sousa

**Setor de Expediente e Economato**
Anabel Segura

**Setor de Bilheteira**
Laura Barbeiro
Luísa Lourenço
Rita Martins

**Direção de Recursos Humanos**
Pedro Quaresma *Direção*
Jéssica Santos
Sofia Teopisto
Vânia Guerreiro
Zulmira Mendes

**Direção de Comunicação e Marketing**
Sara Gil *Direção*

**Direção de Manutenção**
Vítor José *Direção*
Artur Raposo
Carlos Pires
Carlos Vaz
João Eusébio
Miguel Cardoso
Nuno Cassiano
Nuno Estevão
Susana Santos
Rui Ivo Cruz
Rui Rodrigues
Telmo Vaz

**Gabinete de Informática**
Márcio Carez
Pedro Penedo



**Elsewhere Within Stillness** Miguel Ramalho, bailarinos e bailarinas da CNB

**Informações ao público**

Não é permitida a entrada na sala enquanto o espetáculo está a decorrer (DL n.º 23/2014, de 14 de fevereiro);

É expressamente proibido filmar, fotografar ou gravar durante os espetáculos;

É proibido fumar e comer/beber dentro da sala de espetáculos;

Não se esqueça de, antes de entrar no auditório, desligar o seu telemóvel;

Os menores de 3 anos não podem assistir ao espetáculo nos termos do DL n.º 23/2014, de 14 de fevereiro;
O programa pode ser alterado por motivos imprevistos.

**Duração** 1h45 min. (aprox.) c/ 1 intervalo
M/6


**Ficha Técnica Editorial**

**Coordenação**
Pedro Mascarenhas

**Edição e Revisão**
Maria Santos
Pedro Mascarenhas

**Textos**
Luísa Pacheco
Hugo F. Matos
Nuno Veiga

**Entrevistas**
Maria Teixeira

**Fotografia de capa**
Carla Pires

**Fotografias de ensaio**
Hugo David

**Design gráfico**
The Other Studio

**Impressão**
Lidergraf

**Tiragem**
700 exemplares

Outubro 2026



REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO

opart
ORGANISMO DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA, EPE

CNB
COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

Parceiro Institucional
PARQUE DAS NAÇÕES
JUNTA DE FREGUESIA, LISBOA

Parceiro de Comunicação
MOP Ideias fora do formato

Apoio à Comunicação
LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL
Turismo de Lisboa

Conheça a programação
completa em **cnb.pt**

**Bilhetes à Venda** BOL.PT e locais habituais

opart
ORGANISMO
DE PRODUÇÃO
ARTÍSTICA, EPE

CN B
COMPANHIA
NACIONAL
DE BAILADO